

O significado do Natal

Uma das histórias mais marcantes do Natal vem de um dos momentos mais sombrios da história moderna. A Primeira Guerra Mundial devastou um continente, deixando destruição e miséria em seu rastro. O custo humano, na casa dos milhões, nos surpreende até hoje. Contudo, do meio desse conflito sombrio e assustador, sobrevém a história da Trégua de Natal de 1914. A Frente Ocidental, apenas alguns meses depois da guerra, era uma cena deplorável de devastação. Talvez no intuito de dar aos combatentes um dia a mais para respirar, uma trégua foi feita da véspera até o dia de Natal.

Quando a escuridão caiu como um cobertor sobre a frente de combate, o som de granadas explodindo e o rat-tat-tat dos tiros desapareceram. Canções fracas, em vozes francesas ou inglesas de um lado e em vozes alemãs do outro, começaram a subir para preencher o silêncio da noite.

Pela manhã, os soldados, a princípio hesitantes, começaram a sair do labirinto das trincheiras para o solo temido e ressecado da Terra de Ninguém. Crescia mais e mais a voz dos cânticos. Presentes de rações e cigarros foram trocados, as fotos da família foram repassadas uns aos outros, bolas de futebol apareceram. Para cima e para baixo na Frente Ocidental, soldados,



que apenas algumas horas antes se engalinhavam em combates mortais, agora se enfrentavam em jogos de futebol.

Por um dia breve, mas inteiramente notável, houve paz na terra. Alguns chamaram a Trégua de Natal de 1914 de “o Milagre da Frente Ocidental”.

Ansioso para imprimir algumas boas notícias, o jornal *Times* de Londres relatou os eventos da Trégua de Natal. Os soldados registraram o dia em cartas para casa e em diários. Algumas dessas linhas chegaram aos jornais, enquanto outras permaneceram desconhecidas até mais tarde serem reveladas. Aqui está uma dessas frases do diário de um soldado de infantaria alemão: “Os ingleses trouxeram uma bola de futebol das trincheiras e logo começou um jogo animado. Quão maravilhosamente lindo momento, mas quão estranho era. Os oficiais ingleses sentiram o mesmo sobre isso. Assim, o Natal, a celebração do Amor, conseguiu transformar inimigos mortais em amigos por um breve período de tempo.”

“Amigos por um tempo”, “celebração do amor”, “paz na terra” – este é o significado do Natal. Mas essas celebrações, essas tréguas, não duram. Depois do dia de Natal, as bolas de futebol e os soldados voltaram para suas trincheiras. As canções de Natal diminuíram e sumiram, e a guerra continuou.



Vale a pena comemorar eventos como a Trégua de Natal. Mas falta-lhes algo. Eles carecem de permanência. Essa paz efêmera e transitória é o que muitas vezes encontramos em nossa busca pelo verdadeiro significado do Natal. Se estamos procurando por boa vontade, amor e paz permanentes e definitivos, devemos olhar além de nossas ofertas de presentes, reuniões e festas

para uma manjedoura. Devemos olhar para um bebê nascido não com alarde, pompa e circunstância, mas para pais pobres em tempos de desespero. José e Maria, e também o Menino Jesus, eram figuras históricas reais. Entretanto, eles representam todos nós. Somos todos pobres e vivemos em tempos de desespero. Alguns de nós apenas são melhores do que outros em camuflá-lo. Porém, somos todos pobres e desesperados, por isso todos precisamos da promessa ligada a esse bebê.

Precisamos de uma saída para nossa pobreza de alma e o estado desesperado de nossa condição humana. Encontramos isso nesta criança deitada em uma manjedoura, que era e é Jesus Cristo, o Messias há muito prometido, Salvador, Redentor e Rei. Esta criança era o Filho de Deus encarnado. Ele era Emanuel, que traduzido significa “Deus conosco”. De acordo com o relato do apóstolo Paulo, essa criança criou todas as coisas.



Esta criança criou Sua própria manjedoura. E esta criança, este Rei, traz paz à terra, paz definitiva e permanente.

Que neste Natal você e sua família possam experimentar a paz que Ele veio trazer ao mundo, uma paz permanente e não sujeita às circunstâncias temporais desta terra. Que a boa vontade de Deus repouse sobre sua vida e seu lar na celebração do grandioso presente do Pai Celestial a nós pecadores: seu Filho Jesus, nosso Salvador.

